



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Curso de Especialização em Educação Infantil  
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476  
e-mail : [especializacao.ufsc.ndi@gmail.com](mailto:especializacao.ufsc.ndi@gmail.com) - Fone 3721-8921

FABIANE DA MAIA FREITAS

**O ESPAÇO INFANTIL REVITALIZADO:  
INOVANDO PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÉ-ESCOLA**

Florianópolis  
2012

FABIANE DA MAIA FREITAS

**O ESPAÇO INFANTIL REVITALIZADO:  
INOVANDO PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÉ-ESCOLA**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em  
Educação Infantil para a obtenção do Grau de  
Especialista em Educação Infantil  
Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dra Edla Yara Perini

Florianópolis  
2012

FABIANE DA MAIA FREITAS

**O ESPAÇO INFANTIL REVITALIZADO:  
INOVANDO PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÉ-ESCOLA**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp  
Coordenadora Geral do CEEI

**Banca Examinadora:**

---

Prof. ....

Orientador

---

Prof. ....

Primeiro membro

---

Prof. ...

Segundo membro

## O ESPAÇO INFANTIL REVITALIZADO:

### INOVANDO PELA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÉ-ESCOLA

<sup>1</sup>Fabiane da Maia Freitas

<sup>2</sup>Edla Yara Priess

#### RESUMO

Este artigo trata da importância da revitalização dos espaços físicos disponíveis para as crianças da pré-escola, tendo como base para a mudança dos ambientes a utilização de diversos materiais recicláveis. O tema é relevante na medida em que se compreende a importância em se adequar os espaços disponíveis às crianças de modo a torná-los ao mesmo tempo acolhedor e desafiador, e nada mais atual que o emprego de materiais recicláveis para responder a este desafio ambiental. O objetivo central é demonstrar que é possível estar renovando os ambientes utilizando materiais recicláveis que além de econômico, também contribui para diminuir o impacto causado pelo descarte no meio ambiente. Os autores que embasam o tema em pauta são Aldaiza Sposai, Maria da Graça de Souza Horn, Gisela Wajskop e Vigotsky, a metodologia utilizada é bibliográfica, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Os resultados obtido durante a aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica demonstram que é necessário compreender melhor a organização espacial dentro dos espaços da educação infantil, e que um bom recurso para conseguir revitalizar estes espaços com um baixo custo e tendo ainda a participação efetiva das crianças é a utilização de materias reciclaveis.

Palavras-chaves: Espaço. Revitalização. Inovação. Reciclagem.

#### ABSTRAC

This article addresses the importance of revitalizing the physical spaces available for children in preschool, based on changing environments to the use of various recyclable materials. The theme is relevant to the extent that one understands the importance of fitthe space available to children in order to make them still warm and challenging, and nothing more current than the use of recyclable materials to meet this environmental challenge. The main objective is to demonstrate that the use of such material, besides economic, also contributes to reducing the impact caused by the discharge to the environment. The authors that support the topic under discussion are Aldaíza Sposai, Mary Grace de Souza Horn, Gisela Wajskop and Vygotsky, the methodology used is literature, both qualitative and field research. The results show that it is necessary to better understand the spatial organization within the spaces of early childhood education, and a good resource to get to revitalize these areas with a low cost and also taking the effective participation of children is the use of recyclable materials.

Keywords: Space. Revitalization. Innovation. Recycling.

---

1 Formada em pedagogia na Faculdade Internacional de Curitiba, pós graduanda do Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora concursada da Prefeitura Municipal de Joinville, atuando na área há nove anos, atualmente respondendo pela Coordenação Pedagógica do Centro de Educação Infantil Mario Avancini.

2 Mestre em Educação Univali.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente uma educação infantil de qualidade tornou-se prioridade, e um dos fatores que tem muita relevância nesse processo é a organização do espaço para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças, já que ela contribui de maneira direta para uma educação infantil de qualidade.

É preciso compreender melhor que a organização espacial dentro dos espaços de educação infantil não são apenas panos de fundo, mais sim uma parte integrante e importante da prática pedagógica, porque o espaço educa, e seu planejamento e a forma como ele é organizado, os moveis, objetos, o modo como ele é utilizado tanto pelas crianças ou pelos adultos, como eles interagem com o espaço, acaba por reproduzir mesmo que implicitamente as concepções pedagógicas de quem o organiza. Da mesma maneira que deixa transparecer o que se pensa sobre a criança, a infância e o seu processo educativo.

Desse modo, na dimensão escolar, podemos entender o ambiente;

como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. (FORNEIRO, 1998, p. 233).

A partir desta realidade, e se aproveitando de materiais recicláveis é possível realizar uma revitalização no espaço escolar fazendo uma intervenção didática e pedagógica para melhoria da qualidade e desempenho do espaço na educação infantil. Resolvendo também, ao mesmo tempo, um problema ambiental crescente. Além do reaproveitamento ser uma necessidade, é algo que desenvolve nas crianças o interesse e a responsabilidade de cuidar do meio em que vivem, se preocupando em não degradá-lo e poluí-lo.

Os materiais ou sucatas que seriam descartados e jogados na natureza, e como consequências iriam poluir o meio em que vivemos, passam a ter muita utilidade na educação infantil, e ao contrário do que muitas pessoas pensam, eles não estariam ali somente para entreter e alegrar as crianças, eles são um importante veículo para a aprendizagem das crianças.

É possível fazer uma ampla variedades de mudanças no ambiente escolar infantil

usando a criatividade e inovando, com baixo custo financeiro, já que a matéria prima para essas transformações é sucatas, o que torna acessível a todos estas possibilidades de estarem revitalizando o seu espaço através da utilização de materiais recicláveis.

Pra a realização deste artigo a metodologia utilizada é bibliográfica, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo.

Iniciamos este artigo tratando da importância da organização dos espaços destinados as crianças, que devem ser pensado e estruturado de maneira a propor desafios cognitivos e motores de acordo com a sua faixa etária, tendo como objetivo transformá-lo em um lugar acolhedor onde a criança possa sentir-se estimulada e feliz.

Na sequência será feito um relato das experiências vivenciadas durante a aplicação do Projeto Quem se importa recicla desenvolvido com as crianças do 2º período do Centro de Educação Infantil Espinheiros, para exemplificar como podemos revitalizar os espaços destinados a educação infantil adquirindo novos hábitos relacionados ao meio, de maneira a contribuir para o bem estar da sociedade em geral.

## A IMPORTÂNCIA DO TEMA

Para alcançar a qualidade desejada no desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da educação infantil, o espaço físico torna-se um pré requisito indispensável a ser observado.

A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28): " É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...]" nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado e pensado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Sabendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se esta inserida, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço na educação infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL,1998, vol 1, p. 21-22): "as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação". Fica bem claro que as interações que ocorrem dentro dos espaços da educação infantil são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Os espaços destinados as crianças, especialmente os de Educação Infantil, têm a recomendação de serem estimuladores e são vistos como um pano de fundo para a interação. Porém, é essencial que se entenda que a organização do espaço tem grande

influência sobre o modo como as crianças, professores e gestores sentem, pensam e se comportam. Os ambientes exercem impactos direto e indireto (simbólico) sobre os indivíduos.(ELALI,2003).

O espaço é um desafio tanto para o professor quanto para as crianças. Estudá-lo, buscar conhecer seu papel no contexto da educação infantil, é uma necessidade iminente. Conforme concebido e disposto, ele pode ser ou não um ambiente onde a criança pode criar imaginar e construir. Da mesma forma, ele pode ser ou não, para a criança, um lugar acolhedor e prazeroso onde ela possa brincar e sentir-se estimulada e feliz.

Construir um espaço onde as crianças possam tirar o melhor proveito de um ambiente educativo em constante ampliação, não preparatório, mas, uma vivência real que tem como ponto de partida a criança nesse momento de vida, criando não só um clima positivo e acolhedor, mas também seguro às crianças, sendo assim uma instituição não apenas para aprender, mas para “SER” e viver melhor.

## **OBJETIVO**

Este estudo tem como finalidade discutir a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança. Ao utilizar materiais recicláveis para realizar a revitalização dos espaços, pretende-se mudar a forma de pensar e de se relacionar com a natureza, e ao mesmo tempo criar uma nova cultura no ambiente escolar, voltada para a melhoria da qualidade de vida escolar e do seu entorno.



## DA TEORIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Esta pesquisa teve todo o seu processo desenvolvido durante a aplicação do Projeto Quem se Importa Recicla com a turma do II período integral do Centro de Educação Infantil Espinheiros.

O CEI Espinheiros está localizado na zona leste de Joinville, à Rua Agostinho dos Santos s/n, no bairro Comasa. O CEI Espinheiros fundado em junho de 1996, atende cerca de 250 crianças em período integral, matutino e vespertino com a faixa etária de 0 a 5 anos e onze meses. A Unidade Escolar é mantida pela Prefeitura Municipal de Joinville, a demanda é grande, tendo uma lista de espera de alunos.

Atuando como professora em uma turma do II Período Integral, com 25 crianças de 5 anos de idade, e como a questão ambiental está em alta, quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na pré-escola. O objetivo definido pelo Referencial Curricular Nacional (BRASIL,1998) é observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitude de conservação. Portanto o melhor caminho a trilhar é fazer do lar um exemplo e da escola um centro de mudança de valores, hábitos e atitudes através da educação ambiental como conceito transversal aos diálogos familiares e a todas as disciplinas curriculares.

Iniciamos então o projeto com uma visita ao mangue localizado aos fundos da unidade, para verificarmos o estado de preservação do nosso mangue, ao chegarmos ao local as crianças depararam-se com uma enorme quantidade de lixo depositado no local, roupas queimadas, moveis, colchão, tvs, computadores, além de restos de animais mortos o que gerou muita curiosidade das crianças.

Ao voltarmos para o CEI pedimos para que representassem através de desenhos o que elas haviam observado no mangue, foram bem fieis ao que tinham visto em seus desenhos, depois realizamos uma exposição de seus trabalhos.

Realizamos então uma conversaçãõ sobre como estava o nosso mangue, e as crianças disseram que ele era poluído, então iniciamos a investigaçãõ para descobriremos o que sabiam sobre preservaçãõ e reciclagem, entre os muitos comentários destacam-se a Maria Eduarda, disse que *vegetaçãõ era mato*, já a Kaylaine, que *vegetaçãõ era grama*, Miriã, *fauna era os animais do mangue*, Lucas, *que mangue é um local com arvores, água*

*e areia.*

O professor educador tem que ser capaz de perceber o momento da criança e proporcionar condições que a acolham e motivem, envolvendo-a e compartilhando atividades variadas, as quais podem ter partido da iniciativa da criança ou do adulto. Ao colocá-la em uma posição mais ativa, de parceria e co-autoria do que ocorre e de seu próprio processo de cuidado e aprendizagem, ele estará dando oportunidades para as crianças construírem uma identidade positiva a respeito de si mesma, de pessoa capaz de se cuidar e ser cuidada, de interagir com outros e dominar diferentes habilidades e conteúdos. (ROSSETI e FERREIRA/ Revista Pátio 04/07/2003).

Depois de apresentarmos para as crianças os conceitos e diversas imagens de mangue preservado, pedimos que elaborassem um novo desenho, só que desta vez desenhassem como queriam que o nosso mangue ficasse, ou seja fizeram um desenho do mangue preservado, com a atividade concluída inscrevemos os desenhos no concurso de desenho ambiental do FUNDEMA( Fundação Municipal do Meio Ambiente), e a Maria Eduarda foi a ganhadora de uma bicicleta como premio de 1º lugar no concurso.

Em uma nova conversação perguntamos para as crianças o que era feito com as garrafas pets em suas casa e diversas foram as resposta entre elas: a Miriã *disse que sua mãe usa a garrafa para colocar água na geladeira*, a Letícia, *que sua mãe usa para guardar feijão na geladeira.*

Há várias maneiras de reutilizar garrafas PET, para ter uma vida mais sustentável então convidamos as crianças para fazer umas jardineiras que podem servir para fazer uma mini horta, porém as nossas jardineiras eram para enfeitar a entrada do CEI, a idéia é interessante para quem tem pouco espaço em casa, ou na unidade escolar.

A jardineira de garrafa PET é muito simples e pode ser feita em poucos minutos. Além disso, sua praticidade estimula o plantio de hortas em casa, ao mesmo em que reutiliza uma garrafa de plástico que seria descartada, ainda contribui com o meio ambiente e para a saúde da comunidade, que pode consumir itens de sua própria plantação.

O primeiro passo foi cortar as pontas das garrafas, e encaixar uma garrafa dentro da outra para dar forma a jardineira, após a confecção chegou a vez da pintura e através de votação na turma a cor amarelo e a cor laranjada foram as vencedoras e para os pés das jardineiras as crianças escolheram a cor marrom, feita a escolha das cores logo cada criança demonstrou muito empenho em pintá-las.

A arte na Educação infantil tem papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajude a refletir, desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão questionadora do mundo que o cerca. (BARRADAS, 2009).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998) a arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relação entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. É necessário começar a educar o olhar da criança desde a Educação Infantil, lembrando que a infância é a época das descobertas, das aventuras e magias.

Com as jardineiras prontas chegou a hora do plantio das mudas, então falamos dos cuidados necessários para que as flores se desenvolvam, como água e sol em abundância, e da responsabilidade de acompanhar o crescimento de outro ser vivo. O contato com plantas ajuda a crianças a entender a importância da natureza, estabelecendo relações entre o meio ambiente e suas formas de vida, como sugere o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Na hora do plantio a Letícia lembrou como deveríamos encher as jardineiras, demonstrando assim todo o seu aprendizado em relação ao plantio, as crianças plantaram cravinas e petúnias, Raquel questionou como ela iria identificar a sua jardineira, Letícia sugeriu que colocássemos o nome em cada jardineira, e cada criança escreveu o seu nome em um pequeno pedaço de papel cartão para identificar sua jardineira, reconhecendo-a na hora de regar diariamente as mudas.

Através das brincadeiras, a criança manifesta suas representações acerca do mundo. Propiciar um espaço para que haja possibilidade de desenvolver esta brincadeira é função das instituições pré-escolares, pois o ambiente no qual a criança está inserida constitui-se como muito importante para o seu desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento que contempla os aspectos físicos, sociais, afetivos e cognitivos, deve ser enriquecido com oportunidades didático pedagógicas que considerem a necessidade do lúdico como mediador das relações entre o imaginário e as construções do real. Para construir conhecimento e ampliar a compreensão do espaço que a rodeia, a criança tem necessidade de vivenciar experiências cotidianas e manipular objetos que, preferencialmente na forma lúdica, a conduzirá para uma aprendizagem

eficaz. Desta forma, o brincar e o construir a brincadeira tornam-se atividades muito importantes. (FONELA, 2005).

Torna-se importante esclarecer que a atividade lúdica, neste contexto, é percebida como um elemento detonador do processo de desenvolvimento da criança, considerando também a aprendizagem. A atividade lúdica e a atividade produtiva devem coexistir no espaço da pré-escola. Para tanto, reconhecendo tais benefícios e a necessidade de uma organização escolar que viabilize esta prática, Wajskop (2001, p.27) afirma:

A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação; o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para as crianças podem ser uma das variáveis fundamentais que auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal.

Desta forma, construir brinquedos – objetos para a brincadeira - constitui-se numa eficiente alternativa para a integração dos conceitos e percepções acerca do meio ambiente e as possibilidades de preservação, incluindo a transformação do lixo doméstico em fonte de prazer e entretenimento, estreitamente associados à ação educativa.

Como o CEI recebeu móveis novos para as salas, conseguimos algumas caixas de papelão bem grandes, então construímos com as crianças um jogo de cozinha com pia, e fogão. Para reforçar a caixa foi utilizada a técnica da papietagem, com a participação ativa de toda a turma no processo, depois de pronta as crianças ficaram impressionadas como a caixa ficou “dura”, realizamos várias conversações para verificar o que estava faltando para terminar a cozinha.

Depois com outra caixa construímos uma geladeira utilizando a mesma técnica e na hora de escolher a cor da geladeira houve uma votação e a cor escolhida foi a branca, com a qual as crianças a pintaram com muito capricho, depois trouxeram de casa várias embalagens vazias para brincarem com geladeira e no jogo de cozinha.

Com os móveis que confeccionamos, as crianças puderam explorá-los a vontade, criando novos cantinhos dentro da sala de aula, e até fora da sala já que os móveis eram de fácil transporte, dando vazão a todas as suas criatividade.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber a importância de se pensar o espaço infantil preparando-o de forma a garantir o desenvolvimento total das crianças, buscando parcerias entre as crianças, os pais e demais professores. Como afirma MELLO:

Os pais e mães, assim como a comunidade, de acordo com seu nível de organização participam das atividades que podem ser delegadas e testemunham aquelas que, por sua natureza, cabem aos educadores e não devem ser delegadas à comunidade. Pais e mães são protagonistas da experiência educativa em conjunto com os educadores e com as crianças. Escola e família se articulam como pólos complementares na tarefa de educar as crianças; por isso, mantêm um diálogo assíduo de intercâmbio de informações e de concepções. (MELLO, 2000c, p. 90).

Foi muito gratificante trabalhar a reciclagem com as crianças, pois podemos perceber no comentários das famílias como haviam mudado a sua postura perante o lixo e até cobravam dos seus familiares a mesma atitude. Muitos pais além de elogiarem o nosso trabalho também pediram para que fosse criada uma oficina para que os pais também tivessem a oportunidade de aprender essas técnicas para criarem novos objetos utilizando materiais recicláveis o que nos levou a criar a Recicloteca que será implantada este ano no CEI com esta finalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tenta de forma resumida mostrar algumas idéias sobre a revitalização do espaço na educação infantil, levando a uma reflexão mais profunda sobre este tema. Espera-se que com as informações contidas neste trabalho possam ajudar ao educador infantil, na organização e planejamento de novos espaços destinados as crianças.

É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível buscar novas maneiras e materiais para criar espaços diferentes e assim oportunizar as crianças novas formas de brincar e que nem sempre é preciso dinheiro para isso, só precisa de imaginação, ser criativo e acreditar em seus sonhos.

Ao atuar diretamente na aplicação do Projeto Quem se Importa Recicla, percebi que, no espaço reorganizado, as crianças tiveram mais oportunidades para compartilhar as ideias, aprender juntas a resolver problemas, desenvolvendo mais sua oralidade. Os materiais, os objetos e os brinquedos acessíveis às crianças tornaram o espaço lúdico, possibilitaram múltiplas experiências, a interação entre crianças e adulto (professora), entre meninos e meninas, entre escola e famílias, o estímulo da criatividade, da imaginação e da autonomia, através de situações diversificadas.

Constatei que, é preciso estabelecer condições adequadas para o desenvolvimento das máximas potencialidades das crianças e isso envolve a atividade significativa para a criança, para tudo isso, a presença de educador que considere a criança como capaz de aprender é condição necessária, assim como sua formação rica e diversificada no seio da cultura, uma vez que ninguém apresenta para o outro o que não conhece.

Com a reorganização da sala, foram estabelecidas condições mais adequadas para o contato com objetos, materiais, brinquedos permitindo às crianças experimentar situações diversas de criatividade, imaginação, autonomia, cooperação, solidariedade, cordialidade, oralidade, leitura e escrita e matemática.

O vínculo de afetividade entre a escola e as famílias foi fortalecido com a realização destas atividades, com a ajuda das famílias no reaproveitamento de materiais que seriam descartados no lixo, e foram trazidos para a sala pelas crianças para enriquecer nossa cozinha, pelos comentários dos pais sobre a mudança de atitude das crianças frente ao descarte do lixo, fez com que houvesse maior aproximação entre todos favorecendo melhor conhecimento sobre as famílias e sobre as crianças, e foi de grande importância para gerar uma confiança maior ao meu trabalho.

Os dados observados nesta pesquisa foram relevantes para perceber aspectos positivos que os cantos proporcionaram para o desenvolvimento das potencialidades das crianças. E a reorganização do espaço com diversos materiais reciclados proporcionou um clima agradável para a aprendizagem, um espaço bem equipado e diversificado que estimulou a investigação e a experimentação com alegria.

Cada novo dia de trabalho foi uma aprendizagem para mim, e a observação das crianças nas brincadeiras e atividades que realizavam era uma forma de conhecê-las um pouco mais. E, assim como as crianças descobriram novas possibilidades de atividades no espaço, eu também descobri novas possibilidades de intervenções. Aprendi muito desenvolvendo este trabalho e foi possível perceber que essas alternativas para a Educação Infantil são simples, mas quando utilizadas podem conduzir a resultados fantásticos.

## REFERÊNCIA

- 1 - SPOSAI, Aldaiza. **Organização e mobilização política na terceira idade**. São Paulo SESC, Bertioga, abr. 1999. Disponível em <http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/50.rtf>. Acesso em: 25 ago. 2008.
- 2 - BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998
- 3 - ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>. Acesso em 18 jan. 2012.
- 4 - HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: [http://www.veracruz.edu.br/cevec\\_informa/06\\_2009/doc/monografia\\_fernanda\\_%20de\\_%20falco.pdf](http://www.veracruz.edu.br/cevec_informa/06_2009/doc/monografia_fernanda_%20de_%20falco.pdf) . Acesso em 18 jan. 2012.
- 5 - BARRADAS, Patrícia da Silva. **Expressão criadora – A arte na educação infantil**. Disponível em: [http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo\\_id=33](http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=33) . Acesso em 18 jan. 2012.
- 6 - FOLENA, Sonia Ferreira Larrubia. **Educação Pré-Escolar e Ambiente: Uma discussão propositiva** . Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=323&class=21>. Acesso em 18 jan. 2012.
- 7 - WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em 18 jan. 2012.
- 8 - VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.